



1 **Ata da Audiência Pública do Processo de Licenciamento do Projeto de Instalação da**  
2 **AGRENCO – Bioenergia, Indústria, Comércio, Óleos e Biodiesel Ltda. da AGRENCO**  
3 **GROUP, a ser implantado em Caarapó - MS, realizada em 19-07-2007, as 19h, no**  
4 **Plenário da Câmara Municipal de Caarapó - MS – rua Euclides Serejo Batista, 870 –**  
5 **Centro – Caarapó – MS.**  
6

7 Aos dezenove dias do mês de julho do ano de 2007, às dezenove horas, no Plenário da  
8 Câmara Municipal de Caarapó – MS, foi realizada a Audiência Pública de apresentação dos  
9 projetos de EIA – Estudo de Impacto Ambiental e RIMA – Relatório de Impacto Ambiental  
10 referente ao empreendimento da AGRENCO – Bioenergia, Indústria, Comércio, Óleos e  
11 Biodiesel Ltda. – AGRENCO GROUP LTDA., a ser licenciado no município de Caarapó –  
12 MS. Assinaram a lista de presença do evento: representantes da SEMAC/IMASUL/MS, da  
13 Prefeitura Municipal de Caarapó - MS, SAMORANO – Consultoria Ambiental,  
14 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, NOVA AMÉRICA AGRÍCOLA, COOAGRI, CÂMARA  
15 MUNICIPAL DE CAARAPÓ, SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO  
16 ECONÔMICO, AGRAER, SINDICATO RURAL, CÂMARA MUNICIPAL, jornalistas da  
17 região, Presidentes de bairros e associações locais, Proprietários Rurais, Comerciantes,  
18 Estudantes e a população de maneira geral. Com a palavra o **Sr. Josiel Quintino dos Santos,**  
19 **representante do cerimonial** deu início à reunião cumprimentando os presentes e  
20 convidando para compor a mesa de trabalho as seguintes autoridades: **Dra. ROSÂNGELA**  
21 **MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do**  
22 **Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - IMASUL, representando o Senhor**  
23 **Secretário de Estado da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do**  
24 **Planejamento, da Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – SEMAC/MS**  
25 **e Diretor Presidente do IMASUL; Sr. MATEUS PALMAS FARIAS, Prefeito Municipal**  
26 **de Caarapó, Sra. MARIA GIOVANA SOUZA VIANA, Engenheira Ambiental, para**  
27 **secretariar os trabalhos da Mesa Diretora, Sr. JOSÉ MARCOS LORENZETTI, Diretor**  
28 **de Tecnologia do Grupo AGRENCO; Sr. SIDNEI LEAL, Engenheiro Químico de**  
29 **Processo da AGRENCO; Sr. WAGNER HENRIQUE SAMORANO, Diretor da**  
30 **SAMORANO – Consultoria Ambiental.** Prosseguiu registrando e agradecendo a presença  
31 das seguintes autoridades: Dra. FABRÍCIA BARBOSA LIMA, Promotora do Ministério  
32 Público, Dr. EDUARDO LACERDA TREVISAN, Juiz de Direito, Engenheiro JÚLIO DE  
33 PAULA KIERULFF, Gerente de Novos Projetos da Agrenco, Sra. IVETE GILDA PAULA  
34 GIMENES, Secretária de Ação Social da Prefeitura de Caarapó, Sr. CHIRATO ALVES  
35 VIEIRA, Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Caarapó, Sr. APARECIDO DOS  
36 SANTOS, Presidente da Câmara Municipal, a quem convidou para fazer parte da Mesa, Sr.  
37 JESUS CAMACHO, Presidente do Sindicato Rural de Caarapó, Sr. CARLOS MAGNO,  
38 Capitão da Polícia Militar, Sr. ENIO ARRIERO SHINMA, Engenheiro Civil da Agrenco, Sr.  
39 JOSÉ DEL, Gerente Comercial da Agrenco, Sr. LUIZ ROBERTO AITA, Engenheiro Civil da  
40 Egelte Engenharia, Sr. SIDNEY LEAL, Engenheiro Químico da Agrenco e Sr. ISMAEL  
41 GUEVARA, Secretário Municipal de Educação e Esportes, Sra. MARINALVA DE SOUZA



42 FARIAS DA COSTA, Vereadora, Sr. JOSÉ CARLOS FAGUNDES, Vereador. em  
43 prosseguimento agradeceu a todos presentes e convidou a Dra. Rosângela Maria Rocha  
44 Gimenes para presidir os trabalhos e fazer a abertura oficial da audiência. Com a palavra a  
45 **Dra. Rosângela Maria Rocha Gimenes, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica**  
46 **do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - IMASUL** iniciou  
47 cumprimentando a todos presentes, em nome do Senhor Secretário de Estado de Meio  
48 Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto  
49 Negreiros Said Menezes, declarando aberta a reunião, dizendo que é uma alegria para a  
50 Secretaria de Meio Ambiente em realizar a Audiência Pública da primeira Usina de Biodiesel  
51 do Estado, continuou explicando que Audiência Pública é o momento em que o  
52 Empreendimento vem até a Comunidade para ouvir, acatar sugestões, ouvir reclamações e  
53 também atender seus anseios, cita que Audiência Pública é regulamentada pela Resolução  
54 SEMA nº. 04 de 1989, que disciplina sua realização passando a ler seus principais artigos:  
55 *“Artigo primeiro: as atividades ou empreendimento, que no processo de licenciamento*  
56 *ambiental, estiverem sujeitas à apresentação de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de*  
57 *Impacto Ambiental- EIA/RIMA, poderão estar submetidos à realização de Audiências*  
58 *Públicas. A Audiência tem como objetivo divulgar as informações, recolher opiniões e*  
59 *críticas, sugestões, de segmentos da população, interessada na implantação de determinados*  
60 *empreendimentos utilizadores de Recursos Ambientais, ou modificadores do Meio Ambiente,*  
61 *com o fim de subsidiar, a decisão quanto ao seu Licenciamento Ambiental. As Audiências*  
62 *Públicas serão convocadas pelo Secretário de Estado de Meio Ambiente sempre que julgar*  
63 *necessário, podendo ser solicitada, por Órgãos ou Instituições do Poder Público Estadual ou*  
64 *Municipal, Entidades Privadas com finalidades ambientalistas, ouvido o Conselho Estadual*  
65 *de Controle Ambiental; Quando da Convocação da Audiência Pública, o Secretário de*  
66 *Estado de Meio Ambiente indicará local, data, horário e tempo de duração em que a mesma*  
67 *deve ser realizada, e designará o mediador da mesa, além do mediador o secretário da mesa,*  
68 *acompanharão os trabalhos representantes do Empreendedor, da Equipe Multidisciplinar*  
69 *que elaborou o RIMA, e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, poderão ser convidados*  
70 *a integrar a mesa, autoridades municipais da área de influência do empreendimento. A*  
71 *convocação da Audiência Pública será publicada em Diário Oficial do Estado de Mato*  
72 *Grosso do Sul, e Jornal de grande circulação local, onde será realizada e com antecedência*  
73 *mínima de cinco dias, iniciada a audiência, o mediador imporá as regras, segundo as quais,*  
74 *estas se processarão, passando a palavra ao representante do Empreendedor para sucinta*  
75 *apresentação do Projeto, que não poderá ultrapassar vinte minutos, seguindo-se a*  
76 *apresentação do Relatório de Impacto Ambiental, pelo representante da Equipe*  
77 *Multidisciplinar que o elaborou e não poderá ultrapassar trinta minutos. Será distribuído aos*  
78 *presentes, folheto explicativo, do procedimento da Audiência listando os principais impactos*  
79 *ambientais do Projeto da Análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será*  
80 *igualmente concedido período de vinte minutos, para manifestação do Órgão ou Instituição*  
81 *do Poder Público ou Entidades Privadas Ambientalista, responsáveis pela convocação da*  
82 *Audiência Pública. Terminadas as apresentações, o mediador anunciará o intervalo de*



83 *quinze minutos, onde possibilitará, ao Secretário da Mesa, acolher as perguntas para*  
84 *participação no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa através do*  
85 *preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação, clareza e objetividade. O*  
86 *tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos fixados no artigo oitavo e será*  
87 *coordenado pelo mediador, que deverá levar em conta, o número de perguntas inscritas, a*  
88 *duração da sessão e tempo necessário aos esclarecimentos de questões levantadas, podendo*  
89 *ser prorrogadas por mais uma hora ou convocar segunda e única sessão de audiência em*  
90 *nova data no prazo de uma semana ”. Em prosseguimento informou que a reunião será*  
91 *apresentada em dois blocos; o primeiro será das apresentações da Empresa e logo após do*  
92 *Consultor, pediu que todos presentes prestem atenção, que utilizem o folder que foi*  
93 *distribuído para acompanhamento da apresentação, após essas apresentações farão um*  
94 *intervalo de quinze minutos e após, o segundo bloco para debate de questionamentos. Para*  
95 *iniciar a parte técnica da Apresentação passou a palavra ao representante do Empreendedor*  
96 *que terá vinte minutos para sua exposição. Com a palavra o **Sr. Josiel Quintino dos Santos,***  
97 *em nome do Empreendedor cumprimentou a todos e passou a fazer a apresentação do*  
98 *empreendimento. Antes lembrou as características de uma Audiência Pública, suas metas e*  
99 *regras. Em seguida, passou a demonstrar o vídeo institucional da Empresa, em tela:*  
100 *“Agrenco, um grupo especializado em oferecer soluções para o agro negócio global; Da*  
101 *produção e distribuição a mercados globalizados; Produção de grãos e derivados;*  
102 *respeitando e valorizando sua clientela; fornecedores, funcionários e Comunidades onde está*  
103 *presente. Desde sua criação em 1992, a Agrenco sabe que esses fatores são fundamentais*  
104 *para oferecer soluções personalizadas e garantir a segurança de suas operações; que o rigor*  
105 *na condução do negócio é fundamental para obtenção de resultados tanto para acionistas*  
106 *como clientes, reduzindo riscos e potencializando oportunidades. A tecnologia e assistência*  
107 *especializada fornecida ao produtor rural asseguram o uso correto e racional de fertilizantes*  
108 *e defensivos agrícolas nas especificações de cada cultura. A logística é um dos principais*  
109 *focos de atuação da Agrenco proporcionando segurança e confiabilidade ao produto durante*  
110 *todo o fluxo do agronegócio. Armazenagem, segregação, transporte multimodal, operações*  
111 *portuárias, certificação, afretamento de navios, garantia de qualidade do início ao término. A*  
112 *Agrenco vem expandindo sua abrangência para mercados de potencial reconhecido,*  
113 *buscando mais facilidade e agilidade no processo. A Agrenco assegura não apenas o plantio,*  
114 *mas a colheita de grãos selecionados, mas também o embarque e o recebimento desses*  
115 *produtos. O compromisso com o meio ambiente, responsabilidade social, qualidade total e*  
116 *desenvolvimento sustentável orientam o sistema integrado de gestão da Agrenco,*  
117 *caracterizando todos os seus negócios. Buscam soluções inovadoras e completas para a*  
118 *comercialização agrícola, considerando cada cliente. Para a Agrenco, solução é mais que*  
119 *resposta é atitude. Enfatizam o aspecto social, considerando as diferenças.”Em continuidade*  
120 *o **Sr. Josiel Quintino dos Santos** concluiu a apresentação dizendo que é esse o Grupo que*  
121 *vai passar a conviver com Caarapó. Em prosseguimento, apresentou-se como engenheiro*  
122 *metalúrgico, especialista em gestão e planejamento ambiental, radialista, pertencente à*  
123 *América Comunicação e Eventos. Prosseguiu informando que o Grupo Agrenco foi criado há*



124 quinze anos na França, tendo sua sede na Holanda, especializado em fornecer soluções  
125 integradas e personalizadas para seus clientes e parceiros na área do agronegócio. Atende a  
126 todo ciclo da produção, ao consumo de produtos agrícolas, com financiamento para  
127 produtores, originação, rastreamento, armazenagem, logística, operações portuárias. A  
128 Empresa concentra suas operações de originação em áreas produtoras da América do Sul, com  
129 destaque para o Brasil e foca sua rede de distribuição nos mercados europeus e asiáticos, nos  
130 quais realiza negócios em cerca de trinta países, assim mantendo Unidades de distribuição,  
131 comercialização na França, Itália, Reino Unido e Noruega para suas operações no mercado  
132 europeu, e em Cingapura para as operações na Ásia. Hoje, seu mais novo negócio é o  
133 biodiesel. Em sociedade com um Grupo japonês, Marubeni Corporation, a Empresa está a  
134 frente de um dos maiores projetos de biodiesel anunciados até agora no País. Em dois anos  
135 suas três fábricas, uma em Mato Grosso, uma em Mato Grosso do Sul e uma no Paraná,  
136 deverão atingir uma produção de 380.000.000 de litros, por ano de biodiesel, feitos a partir de  
137 soja e outras oleaginosas e gordura animal. Todas as fábricas deverão contar com selo  
138 combustível social concedido pelo Governo Federal ao produtores de biodiesel que  
139 promovam a inclusão social e ao desenvolvimento regional, uma vez que grande parcela da  
140 produção das sementes oleaginosas virão de cooperativas locais. A Agrenco visa estabelecer  
141 essas e outras ações sociais nas regiões onde as novas fábricas irão operar. Compromete-se a  
142 fazer uso efetivo de seus recursos para contribuir com a melhoria da qualidade de vida,  
143 estabelecer sempre um relacionamento baseado no respeito mútuo e na parceria com seus  
144 vizinhos, Comunidade e Sociedade. Demonstrou em foto, a maquete de como será a fábrica  
145 da Agrenco. A Empresa se localizará na BR-163, Km 211 na zona rural de Caarapó. Quanto  
146 às características de produção da fábrica: a Planta de esmagamento de soja terá capacidade de  
147 esmagar 500.000 ton/ano, gerando como sub-produto para o mercado farelo/pelets 46% de  
148 proteína, num total 191.375 ton/ano, farelo hipo, 48% de proteína, 181.375 ton/ano e casca  
149 de soja 12.500 ton/ano. Na planta de biodiesel serão produzidos 116.000 ton/ano de biodiesel  
150 e gerará, como sub-produto para o mercado, glicerina bruta, 13.553 ton/ano, borra de óleo de  
151 soja, 2.904 ton/ano e ácido graxo de soja, 3.000 ton/ano. Para toda essa produção a nova  
152 fábrica vai gerar empregos. Apresentou a tabela das funções necessárias para essa produção,  
153 que na Planta de esmagamento de soja, serão necessários 141 funcionários, na Planta de  
154 biodiesel 23, num total de 164 postos de trabalho entre engenheiros, supervisores, operadores  
155 de máquinas, encarregados, mecânicos, atividades de informática, auxiliares administrativos,  
156 porteiros, gerentes, serviços gerais, eletricitas, etc. A obra civil terá início em agosto de 2007  
157 com término em janeiro de 2008, a montagem em setembro de 2007 com término previsto  
158 para fevereiro de 2008. O comissionamento que é o início da geração de energia elétrica será  
159 em janeiro de 2008 até fevereiro de 2008. A operação da fábrica começará em março de 2008.  
160 Demonstrou, em tela, slides de área industrial da empresa e explicou o processamento  
161 industrial da soja, desde o transporte por correias transportadoras, passando por pré-limpeza  
162 para eliminação de resíduos oriundos da lavoura, secagem a 14%, após vai para o silo pulmão,  
163 com umidade de 10 %, que tem a capacidade para um dia de operação da fábrica, ou seja, se  
164 houver, problemas na estrada que impeça o trânsito dos caminhões, dispõem de reserva de





165 um dia para não parar a fábrica (final do lado A da 1ª. Fita). (Início do lado B da 1ª. Fita)...  
166 Soja quebrada, cascas e fios que vai para uma máquina que separa isso da seguinte forma: os  
167 grãos amassados vão retornar ao moinho, a soja limpa e os fios vão para um condicionador  
168 num processo que aquece o material para a etapa de laminação, a casca vai para um sistema  
169 de moagem e peletização para posterior comercialização ou mistura no farelo de soja,  
170 explicou que pelet lembra a ração de animal, é conduzido para o laminador e a soja é  
171 laminada a uma espessura 0,28 a 0,30mm, e a partir daí está pronta para o próximo processo  
172 que é a extração do óleo dessa soja laminada, aonde é recebida pelo extrator que é um  
173 chuveiro solvente que extrai o óleo da soja laminada. Com esse processo de extração sobra,  
174 para um lado uma parte sólida que é a torta, para outra, uma parte líquida chamada miscela  
175 (óleo+ solvente) que vai um sistema de destilação para remoção do solvente e condensação e  
176 retornando ao processo. A torta transformada em farelo, isenta de solvente, segue para um  
177 secador e armazenagem para ser comercializada como pelet ou farelo de soja. A fase líquida,  
178 óleo e solvente passa por estágio de destilação, remoção do solvente e condensação, após  
179 retornando ao processo. O óleo entra num processo de hidratação e centrifugação, onde é  
180 removida a lecitina (goma), podendo ser misturado ao farelo de soja ou seguir para o mercado  
181 consumidor. O óleo agora chamado degomado segue para um resfriador e após para um  
182 tanque de armazenagem, nessa fase esse óleo está pronto para se transformar em biodiesel. Na  
183 Planta de biodiesel sofrerá uma reação química chamada reação de transesterificação, que tem  
184 como catalisador o hidróxido de sódio ou o hidróxido de potássio (aqui no Brasil usam,  
185 comumente o hidróxido de sódio). Ele receberá o catalisador e o álcool que pode ser o  
186 metanol ou o etanol, no Brasil, pela abundância, usarão o etanol. Nessa reação surgem duas  
187 fases, a primeira, pesada, que é glicerina mais álcool, que é o álcool que introduziram ali,  
188 nesse circuito vai para um estágio onde o álcool é recuperado e o excesso de álcool volta ao  
189 sistema para recuperação, não havendo perdas para o meio ambiente e resulta a glicerina  
190 bruta, a fase leve são os ésteres e o álcool. O álcool agregado aos ésteres é removido e volta  
191 ao processo, os ésteres agora sem o álcool resulta em biodiesel, que está pronto para ser  
192 tancado e comercializado. Explicou o que é biodiesel: Segundo a Lei 11.097 de 13-01-2005,  
193 biodiesel é um biocombustível derivado de biomassa, renovável, para uso em motores a  
194 combustão interna, com ignição, com compressão ou conforme regulamento para geração de  
195 outro tipo de energia, que possa substituir, parcial ou totalmente combustíveis de origem  
196 fóssil, derivados de petróleo, de carvão. O biodiesel é identificado, concentrado na mistura,  
197 mundialmente pela seguinte nomenclatura: Biodiesel BXX, onde XX é a porcentagem em  
198 volume do biodiesel na mistura. Essa mistura é com o diesel de petróleo. Quando na bomba  
199 está escrito B2, quer dizer que tem dois por cento de biodiesel na mistura com o diesel  
200 comum, e assim por diante B5, cinco por cento, B20, vinte por cento e B100 quer dizer que  
201 todo aquele material na bomba é cem por cento biodiesel. O sub-produto das duas fábricas, da  
202 Planta de esmagamento e da Planta de biodiesel seguem para fabricação de ração animal. Na  
203 Planta de biodiesel têm a glicerina bruta que pode ser utilizada pela indústria farmacêutica e  
204 química e a borra de óleo de soja serve para fabricação de sabão. Esse processo todo gera uma  
205 co-geração de energia, anexa a AGRENCO será instalada a Central de Geração Termelétrica,



206 em processamento de co-geração, que suprirá a necessidade de vapor e energia elétrica do  
207 processo produtivo gerando excedente de energia elétrica, objetivando a comercialização.  
208 Esse processo de obtenção de energia elétrica, conhecido como co-geração, pode ser definido  
209 como a produção combinada de calor útil e trabalho mecânico, geralmente convertido total ou  
210 parcialmente em energia elétrica. O combustível para geração de energia primária e energia  
211 térmica para produção de energia elétrica é a biomassa. Explicou o que é biomassa: É a palha  
212 proveniente da lavoura, após a colheita. Demonstrou, na tela, a foto de um sistema de  
213 caldeira, da biomassa que alimenta a fornalha da caldeira, explicou que a caldeira é uma  
214 grande panela de pressão, que transforma a água em vapor e esse vapor, igual ao bico da  
215 panela, gera um movimento, no caso, vai girar uma turbina, e a turbina girando gera a energia  
216 elétrica. Demonstrou, na tela, um fluxograma simplificado dessa etapa. Sobra uma cinza que  
217 entra em compostagem e vira adubo. Essa fase gera gases, emissões atmosféricas que são  
218 conduzidas a um aparelho, chamado Ciclone, que remove parte das partículas carregadas, cujo  
219 resíduo vai para compostagem e depois para lavoura como adubo, o gás sai quente gerando  
220 uma energia térmica, então antes de ser lançado no segundo equipamento de controle de  
221 poluição, para limpeza completa, o calor passa por um trocador de calor, para secagem da soja  
222 e a seguir vai para um outro sistema de controle de poluição, chamado lavador de gases onde  
223 a água limpa lava os gases removendo a sujeira desses gases. A água residual desse processo  
224 segue para um decantador saindo limpa e assim retorna ao processo. O resíduo decantador  
225 entra em compostagem para uso na lavoura, a partir daí os gases estão limpos e prontos para  
226 ser lançados na atmosfera. Demonstrou mais algumas fotos na tela. A capacidade de geração e  
227 energia elétrica será por meio da implantação de um tubo gerador com a capacidade de  
228 100.000 Mwh/ano que será conectado a rede da ENERSUL, demonstrou, na tela, uma foto da  
229 máquina do tubo gerador. Encerrou sua apresentação, passando a palavra ao Sr. Wagner.  
230 Com a palavra o **Sr. Wagner Henrique Samorano, Diretor da SAMORANO –**  
231 **Consultoria Ambiental**, cumprimentou a todos se identificando, apresentou sua equipe  
232 técnica e passou a apresentação informando a localização do Empreendimento, onde foram  
233 definidas três áreas. A primeira área estudada foi à próxima ao Córrego Caarapó que foi  
234 descartada por alternativa mais apropriada, a terceira também foi descartada pela proximidade  
235 de Cidade e por ser próxima à nascente. A área escolhida foi a área dois, totalmente  
236 antropizada, toda nativa, que até fevereiro passado foi cultivada com soja, as margens da BR-  
237 163, favorável também pela sua latitude e relevo. Demonstrou, na tela, o projeto do  
238 Empreendimento, detalhando cada área. O diagnóstico ambiental foi feito em toda a área do  
239 Empreendimento e seu entorno. Verificaram, em geologia, a ocorrência da Formação Serra  
240 Geral e em frente à Formação Caiuá. A geomorfologia ocorre na área da fábrica, uma  
241 dissecação tabular. Em solos, não só a área do Empreendimento, mas também, o seu entorno é  
242 de latossolo vermelho distrófico e as margens de recursos hídricos do Córrego Caarapó e  
243 Glória, ocorrência de solo gleissolos háplicos. Demonstrou imagem de satélite, na tela, da  
244 hidrografia da área, da vegetação. Quanto à fauna, o Estudo aponta uma escassez de animais,  
245 devido a ambientes escassos. Delimitaram para os aspectos flora e fauna as áreas de  
246 influência, sendo que, a área do empreendimento é de influência direta e a de influência



247 indireta as drenagens naturais, os Córregos a leste e oeste, ao norte o Córrego Caarapó, como  
248 área de influência indireta, em flora e fauna. Quanto ao clima, conforme levantamentos  
249 realizados por Institutos e Estações Meteorológicas, próximas a Caarapó, verificaram que a  
250 temperatura média mínima é de 14°C, a média máxima de 32°C, com umidade relativa do ar  
251 em torno de 80% a média e com a mínima em 16%, a precipitação mínima de 35 mm e a  
252 máxima de 215 mm. A velocidade predominante dos ventos é de 4,0 m/s. Não encontraram  
253 nenhum vestígio arqueológico. Quanto a socioeconomia foi feito um levantamento bastante  
254 extenso em torno do empreendimento, num raio de 2.000m. Foi feita entrevista com a  
255 população, levantamento demográfico, quais suas expectativas com relação ao  
256 Empreendimento, onde verificaram que essa se mostrou bastante favorável ao  
257 Empreendimento. Quanto às emissões atmosféricas várias simulações foram estudadas, onde  
258 verificaram que a maior concentração de emissões está a 422 m da fonte geradora, com uma  
259 concentração de 116,4 mm/m<sup>3</sup>, ou seja, praticamente dentro da área do empreendimento,  
260 explicou que mesmo que seja alcançada a concentração máxima permitida pelos parâmetros  
261 da Legislação Federal, num valor máximo que possa ser alcançado, o qual não se espera,  
262 ainda assim ficará aquém do limite teto permitido. Quanto à análise de impactos, alguns são  
263 negativos e outros positivos, então propuseram medidas maximizadoras para os positivos e  
264 para os negativos, medidas mitigadoras. Já na fase de implantação, observaram aumento  
265 direto e indireto na arrecadação de tributos, onde a retenção de imposto na fonte irá  
266 maximizar esse impacto positivo, e mais três impactos positivos na fase de instalação, sendo o  
267 aumento de geração de emprego e renda, aumento dos níveis de produção e consumo, e  
268 dinamização temporária das atividades de comércio, prestação de serviços, tanto no município  
269 de Caarapó quanto nos vizinhos. Para maximização desse efeito buscarão a contratação de  
270 mão-de-obra local e aquisição de produtos e insumos no mercado local e regional, bem como  
271 firmar convênios com SENAR, SENAI, SESC, SEBRAE, SENAC para treinamento da mão-  
272 de-obra local. Quanto aos impactos negativos, possibilidade de ocorrência da alteração de  
273 fluxo de veículos, emissão de fumaça, poeira e ruídos isso em função dos caminhões que  
274 estarão trazendo equipamentos e materiais para a implantação da indústria. Para reduzir e até  
275 mesmo evitar tais impactos, são propostas, promover a sinalização adequada nas vias de  
276 acesso à fábrica e as vias de circulação interna, bem como a regulação característica de  
277 motores e a dispersão das vias de circulação e uso de abafadores de ruídos a manutenção dos  
278 equipamentos da melhor forma possível. Com relação à manutenção de solos, são propostas a  
279 terraplanagem com drenagem de águas superficiais, bacias de contenção, para evitar  
280 processos erosivos na área do Empreendimento e geração de efluentes e resíduos sólidos, os  
281 quais serão mitigados, com a implantação de fossas sépticas, sumidouros ou mesmo privadas  
282 sanitárias móveis. Na separação e disposição dos resíduos sólidos o sistema de disposição  
283 Municipal. Tudo isso na fase de implantação. Quanto aos impactos na fase de operação do  
284 Empreendimento, da mesma forma, terão medidas maximizadoras para os impactos positivos  
285 e medidas mitigadoras para os negativos. Terão, a exemplo da fase de implantação, o aumento  
286 da geração de empregos, que nessa fase, contratarão os funcionários que estarão operando na  
287 fábrica, haverá a dinamização do comércio, a contratação da mão-de-obra local, a aquisição



288 de produtos e insumos no comércio local e regional, bem como convênio com todo sistema  
289 “S”, aumento direto e indireto com a arrecadação de tributos, cuja retenção de impostos na  
290 fonte, irá maximizar esse impacto positivo. Quanto aos impactos negativos, existe também a  
291 alteração de fluxo de veículos, desta vez em função dos caminhões que estarão trazendo a  
292 soja, os grãos, e a promoção de sinalização adequada nas vias de acesso e regulação de  
293 equipamentos, irão mitigar esses impactos que surgirão do fluxo de veículos. Têm ainda a  
294 expectativa da alteração da dinâmica do cotidiano da população cujos programas  
295 sócioambientais irão promover a melhoria da qualidade de vida. As alterações da qualidade  
296 da água e do ar serão mitigadas com o devido sistema de tratamento dos efluentes,  
297 monitoramentos dos recursos hídricos, instalação de ciclones, dos lavadores de gases, e  
298 controle permanente das emissões atmosféricas. As medidas mitigadoras para os impactos  
299 sobre flora e fauna estão em que, as emissões são controladas assegurando-se com isso que  
300 não ocorram esses impactos, e por último a emissão de efluentes e resíduos sólidos principais  
301 serão tratados por fossa séptica, sumidouros, bem como os tratamentos dos processos  
302 industriais, separação de todo esse resíduo com a destinação adequada. Fez um breve resumo  
303 de sua apresentação e falou dos Programas a serem implantados durante a fase de implantação  
304 e operação, com emissão de Relatórios entregues a Secretaria de Meio Ambiente para que  
305 essa possa estar acompanhando, de perto, o desenvolvimento do Empreendimento, em todas  
306 fases. Os programas ambientais são instrumentos que visam assegurar a mitigação desses  
307 impactos negativos ou maximizar os impactos positivos. Entre eles têm Programas de  
308 Monitoramento da Contaminação de Solo, Monitoramento das Águas Fluviais e Controle de  
309 Processos de Erosão e Assoreamento, Monitoramento da Águas Superficiais, das Águas  
310 Subterrâneas, Programa de Monitoramento e Acompanhamento dos Impactos sobre a  
311 Vegetação, sobre a Fauna, Programa de Orientação Técnica para Construção e Operação do  
312 Empreendimento, Programa de Segurança Industrial da Saúde do Trabalhador, Comunicação  
313 Social, Prevenção e Combate a Incêndios, Educação Ambiental e por último o de Saúde da  
314 Comunidade Local. São vários Programas, cuja execução irão coibir esses impactos, evitando  
315 o máximo possível. Tendo em vista as análises conduzidas, verificadas a adequação perfeita  
316 da área selecionada, mitigação satisfatória, ou mesmo a compensação dos impactos adversos,  
317 relevantes, ocorrência de ganhos econômicos... (Final da 1ª fita). (Início da 2ª fita)... Bem  
318 como o monitoramento das condições ambientais, nas fases de implantação e operação,  
319 encerrou agradecendo e anunciando que haverá uma complementação ainda sobre sua  
320 apresentação e passou a palavra para o **Sr. Josiel Quintino dos Santos** que reiniciou  
321 registrando e agradecendo as presenças do Sr. ROBERTO NAKAIAMA, Secretário de  
322 Desenvolvimento do Município de Caarapó, Sr. MÁRIO VALÉRIO, Vereador, Sr.  
323 CLÁUDIO FELICIO GEDRO, Vereador. Prosseguiu informando que o Estudo de Impacto  
324 Ambiental detalhado pelo Engenheiro Wagner Samorano, encontra-se na Mesa Diretora dos  
325 Trabalhos da reunião, a disposição de todos, e que a partir daquele momento distribuirão as  
326 fichas para perguntas que depois de preenchidas deverão ser encaminhadas as recepcionistas da  
327 reunião. Anuncia o intervalo para imediato retorno para o segundo bloco. Com a palavra o  
328 **Senhor Josiel Quintino dos Santos, integrante do cerimonial**, após o intervalo, reiniciou os





329 trabalhos convidando os participantes da Mesa para retomarem seus lugares e acrescentando  
330 convidou também o **Sr. Júlio De Paula Kierulff, Engenheiro, Gerente de Novos Projetos**  
331 **da Agrengo** para compor a mesma. Com a palavra a **Dra. Rosângela Maria Rocha**  
332 **Gimenes, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente**  
333 **de Mato Grosso do Sul – IMASUL** deu prosseguimento à reunião lembrando que as  
334 perguntas deverão ser dirigidas somente ao Empreendedor ou ao Consultor, que os  
335 representantes do Estado, da SEMAC e do IMASUL de Mato Grosso do Sul, não poderão ser  
336 perguntados ou questionados, e não poderão expor os seus pontos de vista, que estão ali para  
337 condução da Audiência Pública e também para tirar suas dúvidas. As perguntas que versam  
338 sobre o mesmo assunto serão lidas juntas para facilitar o andamento da reunião e que não  
339 basta simplesmente direcionar a pergunta à mesa, é importantíssima a presença física de quem  
340 questionou, se, quem formulou a pergunta não estiver presente, a pergunta será considerada  
341 prejudicada e não será direcionada a quem foi feita, que as questões dizem respeito à  
342 apresentação dos estudos e do Empreendimento, objeto da Audiência Pública, que perguntas  
343 que fugirem ao tema serão consideradas prejudicadas. Feita a leitura da pergunta, o  
344 responsável pela resposta terá o tempo de três minutos, máximos, para uso da resposta que ao  
345 final, perguntará ao autor se está satisfeito com a resposta, caso não, havendo necessidade de  
346 complementação da resposta, o autor disponibilizará de um minuto, com uso de microfone,  
347 para explicar sua pergunta no quesito que não lhe foi esclarecido, então a palavra voltará para  
348 quem emitiu a resposta, o qual terá mais um minuto e meio para o devido esclarecimento, se  
349 ainda assim, o autor ficar com dúvidas, não haverá continuidade da questão, se procederá a  
350 um convite ao autor para dirigir um novo questionamento por escrito para a mesa. Deu  
351 prosseguimento iniciando a fase de debates lendo a *1ª questão* da **Sra. Sueli Pereira F.**  
352 **Rodrigues, Defensor Público**, que faz uma correção e não uma pergunta ao Consultor: O  
353 nome do Córrego é Periquito, ao que o **Sr. Wagner Samorano** agradeceu complementando  
354 que buscaram bastante pelo nome do Córrego. Prosseguiu com a *2ª questão do Sr. Jean Alves*  
355 **Rabello, Engenheiro Agrônomo do Conselho de Meio Ambiente**, que pergunta ao Consultor:  
356 Haja vista os equipamentos para tratamento dos efluentes e poluentes, a localização da  
357 Indústria não ficou muito próxima a Cidade? Por que a Audiência Pública não foi realizada  
358 antes do início da construção da edificação da Indústria? Com a palavra o **Sr. Wagner**  
359 **Henrique Samorano, Diretor da SAMORANO – Consultoria Ambiental**, respondeu que  
360 se pensarem nos efluentes líquidos, estes terão o devido tratamento tendo como receptor o  
361 Córrego Caarapó, em sentido oposto à Cidade. Quanto às emissões, se sentem bastante  
362 tranquilos, que a maior concentração, caso estas ocorram, estará restrito à área do  
363 Empreendimento, um raio de 200m. Quanto à instalação da indústria, ainda não está sendo  
364 instalada, o que existe é uma licença de instalação para Unidade Armazenadora, que o  
365 licenciamento será fracionado, que existe uma normativa estadual que emitiu recentemente  
366 que as usinas de biodiesel pudessem fazer o licenciamento da fábrica com sua co-geração, que  
367 até então não podia também, que na presente Audiência Pública estão licenciando duas  
368 atividades, que a linha de transmissão que vai trazer a energia gerada na co-geração é  
369 componente de um outro licenciamento, parte de outro Processo, e assim todas as outras



370 atividades. Por enquanto não existe construção da Usina, o que existe é a construção da  
371 Unidade Armazenadora finalizou. Com a palavra a **Dra. Rosângela Maria Rocha Gimenes,**  
372 **Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato**  
373 **Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito, o mesmo  
374 respondeu que sim, e passou para a **3ª. Questão do Raimundo da Costa Nery, Engenheiro**  
375 **Químico,** que pergunta ao Consultor: Em relação ao solvente usado no processo industrial,  
376 gostaria de saber: A nomenclatura oficial (IUPAC)? Nomenclatura comum? Fórmula  
377 estrutural e volume em circuito, taxa de reposição? Estado físico na temperatura 22°C e  
378 pressão de 760 mm AG ou um ATM; Qual o risco para a comunidade no caso de vazamento?  
379 Com a palavra o **Sr. SIDNEI LEAL, Engenheiro Químico de Processo da AGRENCO**  
380 respondeu que o solvente usado na extração do óleo de soja é o Hexano, chamado de Hexana,  
381 mistura de C4, C5, C6 até C7. O nome comum é Hexano de petróleo, ou seja, solvente  
382 derivado de petróleo. O volume circuito numa planta dessa é na ordem de mais ou menos  
383 100.000 litros, que fica circulando na planta, todo enclausurado, em circuito fechado, onde a  
384 reposição, nessa planta que é de última tecnologia, é na ordem de 0,7 l/ton processada, essa  
385 perda se dá, principalmente, no farelo, não é uma perda volátil. Quanto à condição física do  
386 solvente a 22°C, se encontra na fase líquida, que ele tem um ponto de ebulição, na ordem de  
387 68°C, que é o ponto final de destilação desse produto. Quanto ao risco para a Comunidade,  
388 como é um produto derivado de petróleo, existe um nível de segurança para a Planta, que é  
389 dotada de uma série de equipamentos, que em caso de vazamento, são todos contidos na  
390 própria Planta, finalizou. Com a palavra a **Dra. Rosângela Maria Rocha Gimenes,**  
391 **Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato**  
392 **Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão se está satisfeito, o mesmo  
393 respondeu que sim, e passou para a **4ª. Questão do Sr. José Rodrigues dos Santos, Professor**  
394 **do Projeto Verde,** que pergunta ao Consultor: Qual a posição do EIA/RIMA em relação aos  
395 Córregos Glória, Periquito e Caarapó, especificamente o Córrego Periquito (afluente do  
396 Córrego Caarapó)? Com a palavra o **Sr. Wagner Henrique Samorano, Diretor da**  
397 **SAMORANO – Consultoria Ambiental,** respondeu que, conforme demonstrado  
398 anteriormente, os efluentes do pós-tratamento serão lançados no Córrego Caarapó, que para  
399 os demais córregos não haverá influência direta do Empreendimento sobre eles. O que estão  
400 propondo é o monitoramento constante da qualidade desses efluentes, bem como a qualidade  
401 das águas do Córrego Caarapó. No início dos trabalhos foram feitas coletas de água, medição  
402 de vazão do Caarapó, que servirão como teste, como parâmetro para quando o  
403 Empreendimento estiver em operação, finalizou. Com a palavra a **Dra. Rosângela Maria**  
404 **Rocha Gimenes, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio**  
405 **Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão se está  
406 satisfeito, o mesmo respondeu que sim, e passou para a **5ª. Questão do Sr. José Rodrigues**  
407 **dos Santos, Professor do Projeto Verde,** que pergunta ao Consultor: Quais os tipos de  
408 medidas mitigadoras para os impactos negativos que, com certeza, virão, para que haja a  
409 sustentabilidade? Com a palavra o **Sr. Wagner Henrique Samorano, Diretor da**  
410 **SAMORANO – Consultoria Ambiental,** respondeu que já foram apresentadas



411 anteriormente, em slides, na tela, as medidas mitigadoras para cada impacto negativo, mas  
412 que quer deixar bem claro que o mais importante é que essas medidas, puras e simplesmente,  
413 não vão, por si só, mitigar todos os impactos se não houver um contínuo monitoramento, que  
414 a equipe que elaborou os estudos ambientais citou, nos Programas, uma descrição, mas na  
415 verdade o maior detalhamento vai ser feito na segunda etapa do licenciamento que é a  
416 solicitação da Licença de Instalação. Para requerer essa Licença apresentarão um  
417 detalhamento maior do Projeto Executivo e dos problemas ambientais, que é em número  
418 bastante grande, que para cada ação, vai haver um Programa Ambiental, para cada atividade,  
419 que terá uma equipe responsável para execução dele, continuamente, com acompanhamento,  
420 relatórios periódicos, campanhas de campo, emissão desses relatórios para a Secretaria de  
421 Meio Ambiente, a qual fiscalizará, não só o Empreendedor, como a própria equipe técnica que  
422 estará fazendo os trabalhos, que a Secretaria exige que o Empreendedor esteja monitorando as  
423 atividades em todas suas etapas, finalizou. Com a palavra a **Dra. Rosângela Maria Rocha**  
424 **Gimenes, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente**  
425 **de Mato Grosso do Sul – IMASUL** informou que os questionamentos acabaram e passou a  
426 palavra para o **Sr. Mateus Palmas Farias, Prefeito Municipal de Caarapó** que iniciou  
427 cumprimentando a todos, especialmente a Dra. Rosângela Gimenes e toda sua equipe, ao Sr.  
428 José Lorenzetti, Diretor da Agrengo e toda sua equipe, ao Sr. Wagner Samorano e toda sua  
429 equipe, aos Senhores Vereadores, Ao Capitão Magno, Comandante da Polícia Militar, as  
430 demais pessoas que colaboraram para a Audiência Pública, disse que para o cidadão  
431 caarapoense essa noite é importante, pelo significado do Empreendimento para a região, que  
432 estão todos felizes por Caarapó ser escolhida para a instalação do Empreendimento, que por  
433 enquanto será o único do tipo no Estado, já havendo implantação de três fábricas no País, o  
434 que agradecem, que é um privilégio, que compreende a preocupação de todos com o meio  
435 ambiente, que existem maus exemplos em todos segmentos, que na classe empresarial tiveram  
436 maus exemplos, pelo que estão pagando um alto preço, pelo passado. Mas hoje é um outro  
437 tempo, que uma empresa desse nível que visa exportar seus produtos, com certeza é uma  
438 empresa que zela pelo social, pela Comunidade, lembrou os selos de qualidade recebidos pela  
439 Empresa, como reconhecimento. Que está tranqüilo com relação a sua instalação, que quando  
440 recebeu, em outra época, o seu Diretor, Sr. Francisco Ramos, entendeu a sua preocupação  
441 com o meio ambiente, com o trabalho social, onde puderam conhecer um pouco mais sobre o  
442 Empreendimento, que então tem certeza que Caarapó só tende a ganhar com a vinda desse  
443 Empreendimento, e como já foi explanado, além da geração de emprego, além das divisas que  
444 podem trazer para o Município, tem também a questão dos trabalhos paralelos, do comércio  
445 local que receberá muita influência, oficinas mecânicas, autopeças, posto de combustível,  
446 borracharias, enfim, que o efeito é muito maior para uma cidade pequena como Caarapó do  
447 que podem pensar. Informou que receberam naquela data, um resultado preliminar do Censo,  
448 aonde, nos últimos três anos acusa que Caarapó está crescendo, contando atualmente, com  
449 mais de dois mil habitantes, que com certeza já é reflexo das duas Empresas que ali estão se  
450 instalando. Que só tem a agradecer, que fica tranqüilo quanto ao trabalho que será feito, com  
451 relação ao meio ambiente, que sabem que a Empresa zelar por seu nome, pelo valor que está



452 sendo investido no Município que não estão “brincando em serviço”, vêm para produzir e  
453 exportar. Agradeceu novamente a todos, especialmente ao Sr. José Lorenzetti, por seu  
454 respeito às Leis Municipais, fator muito importante para todos. Agradeceu pela presença de  
455 todos e finalizou. Com a palavra a **Dra. Rosângela Maria Rocha Gimenes, Assessora**  
456 **Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do**  
457 **Sul – IMASUL** informou que não havendo mais questionamentos, passará a palavra ao Dr.  
458 Quintino para suas considerações finais. Com a palavra o **Sr. Josiel Quintino dos Santos,**  
459 **representante do cerimonial,** em nome do Senhor Secretário de Estado da Secretaria de  
460 Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia do Estado  
461 de Mato Grosso do Sul – SEMAC/MS e do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do  
462 Sul - IMASUL, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu, Marli  
463 Jussara Mense, técnica em serviços ambientais da SEMAC/IMASUL, lavro a presente ata que  
464 vai por mim assinada.